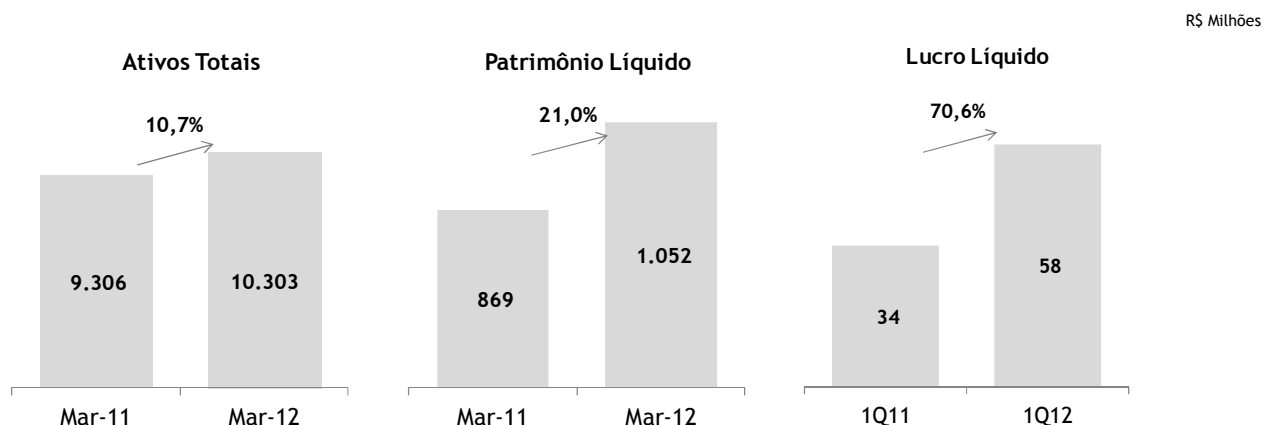


IFRS - Relatório da Administração - 1T12

São Paulo, 7 de maio de 2012 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes, anuncia hoje seus resultados consolidados do 1T12 em IFRS. A seguir, os destaques do trimestre.

Destaques



Desempenho

O PINE é um Banco de atacado focado bem estabelecer relacionamento de longo prazo com seus clientes. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Resultado e Rentabilidade					
Lucro Líquido (R\$ milhões)	58	72	34	-19,4%	70,6%
ROAE	24,3%	31,9%	16,7%	-7,6 p.p.	7,6 p.p.
ROAAp ¹	3,3%	4,4%	2,5%	-1,1 p.p.	0,8 p.p.
Margem Financeira	7,9%	7,4%	6,7%	0,5 p.p.	1,2 p.p.
Balanco Patrimonial (R\$ milhões)					
Ativos Totais	10.303	11.153	9.306	-7,6%	10,7%
Carteira de Crédito de Empresas Expandida ²	7.271	6.991	5.872	4,0%	23,8%
Captação Total	6.464	6.600	5.457	-2,1%	18,5%
Patrimônio Líquido	1.052	1.026	869	2,5%	21,1%
Cobertura da Carteira	2,3%	2,6%	2,2%	-0,3 p.p.	0,1 p.p.
Desempenho					
Índice de Eficiência	25,9%	37,6%	34,2%	-11,7 p.p.	-8,3 p.p.
Lucro por Ação (R\$)	0,59	0,83	0,40	-28,9%	47,5%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	10,64	11,85	10,34	-10,2%	2,9%

¹ Ativos ponderados pelo risco

² Inclui fianças e títulos privados.

Margem Financeira

No 1T12, as Receitas Financeiras antes de *Impairment*, atingiram R\$ 132 milhões, com margem de 7,9%. Os principais impactos sobre a margem financeira foram o aumento da carteira de crédito em relação ao 4T11, assim como a continuidade do bom desempenho da Mesa para Clientes e da Tesouraria. Neste trimestre, a variação na despesa de PDD entre o 4T11 e o 1T12 no critério BR GAAP provocou ajuste positivo na linha de *impairment*.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões	133	126	97	5,6%	37,1%
Efeito do <i>Overhedge</i> de Cayman	(1)	(1)	4	-	-125,0%
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões desconsiderando o <i>Overhedge</i> (A)	132	124	102	6,5%	29,4%
Ativos rentáveis médios (B)	6.880	6.905	6.244	-0,4%	10,2%
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	178	173	49	2,9%	263,3%
Instrumentos de dívida ¹	1.614	1.724	1.215	-6,4%	32,8%
Instrumentos de patrimônio	-	4	3	-100,0%	-100,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	196	215	78	-8,8%	151,3%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5.122	5.014	4.900	2,2%	4,5%
(-) Cotas seniores do FIDC	(232)	(225)	-	3,1%	-
Margem financeira (%) (A/B)	7,9%	7,4%	6,7%	0,5 p.p.	1,2 p.p.
<i>Impairment</i>	6	(33)	(10)	-118,2%	-160,0%
Total de receitas após <i>impairment</i> (C)	138	91	92	51,6%	50,0%
Margem financeira após <i>impairment</i> (%) (C/B)	8,3%	5,4%	6,0%	2,9 p.p.	2,3 p.p.

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

Reconciliação da Margem - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Resultado da intermediação financeira - BR GAAP	122	126	98	-3,2%	24,5%
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	2	2	4	-	-50,0%
Ajuste da taxa efetiva de juros	6	1	(3)	500,0%	-300,0%
Estorno de juros do <i>Impairment</i>	3	(3)	(1)	-200,0%	-400,0%
Total de receitas - IFRS	133	126	97	5,6%	37,1%

Receitas de Tarifas e Comissões

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 60,0% no trimestre, positivamente impactadas pelas tarifas oriundas de operações da PINE Investimentos.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Banco	8	14	3	-42,9%	166,7%
PINE Investimentos	16	1	0	-	-
Total	24	15	4	60,0%	500,0%

Reconciliação de Tarifas e Comissões - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Receitas de prestação de serviços - BR GAAP	31	18	7	72,2%	342,9%
Reclassificação de tarifas de abertura de contrato	(6)	(3)	(0)	100,0%	-
Reclassificação de outras operações relacionadas a crédito	(2)	(0)	(3)	-	-33,3%
Receitas de tarifas e comissões - IFRS	24	15	4	60,0%	500,0%

Despesas de Pessoal e Administrativas

O PINE reafirma seu controle rigoroso de despesas, evidenciado pela redução de 24,6% no trimestre.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Despesas de pessoal	36	54	23	-33,3%	56,5%
Outras despesas administrativas	16	15	14	6,7%	14,3%
Subtotal	52	69	37	-24,6%	40,5%
Despesas não recorrentes	1	17	3	-94,1%	-66,7%
Total	53	86	40	-38,4%	32,5%

Reconciliação de Despesas de Pessoal - BR GAAP x IFRS

No padrão contábil internacional, as despesas com participação nos resultados passam a integrar o total de despesas de pessoal. No BR GAAP, essa despesa é apresentada em uma rubrica separada.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Despesas de pessoal - BR GAAP	22	22	15	0,0%	46,7%
Despesas de participações nos resultados	14	32	7	-56,3%	100,0%
Despesas de pessoal - IFRS	36	54	23	-33,3%	56,5%

Reconciliação de Outras Despesas Administrativas - BR GAAP x IFRS

No padrão contábil internacional, algumas despesas administrativas são reclassificadas para outras linhas. Um exemplo são as despesas de comissão do Varejo, que passam a ser classificadas na linha de Receitas com Juros e Similares, tornando-se parte da Taxa Efetiva de Juros. As despesas relacionadas à atividade bancária (Despesas com serviços do sistema financeiro), como as de Cetip e Serasa, são classificadas como Despesas de Tarifas e Comissões, no IFRS. Outra alteração refere-se à Depreciação e Amortização, que passou a ser destacada em linha específica.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Despesas administrativas - BR GAAP	20	35	20	-42,9%	0,0%
Reclassificação de despesas com serviços do sistema financeiro	(1)	(1)	(1)	0,0%	0,0%
Reclassificação de depreciação e amortizações	(1)	(1)	(1)	0,0%	0,0%
Reclassificação de comissões varejo	(0)	(0)	(1)	-	-100,0%
Consolidação Fundos	0	0	-	-	-
Despesas administrativas - IFRS	17	32	17	-46,9%	0,0%

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência Recorrente encerrou o trimestre em 27,4% ante os 37,6% do trimestre anterior. A melhora significativa no índice é decorrente do aumento das receitas de prestação de serviços, originada pela execução de operações da PINE Investimentos, e também pela redução nas linhas de outras despesas administrativas e despesas tributárias, esta última decorrente do ganho de causa do Cofins, ocorrido no 4T11.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
<i>Despesas operacionais</i> ¹	43	69	38	-37,7%	13,2%
(-) <i>Despesas não recorrentes</i>	(1)	(17)	(3)	-94,1%	-66,7%
Despesas operacionais recorrentes (A)	42	52	36	-19,2%	16,7%
Receitas (B)	154	138	104	11,6%	48,1%
Índice (A/B)	27,4%	37,6%	34,2%	-10,2 p.p.	-6,8 p.p.

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - PLR.

Crédito Corporativo

A Carteira de Crédito de Empresas Expandida, que inclui títulos privados, atingiu R\$ 7.271 milhões em 31 de março, 4,0% maior do que em dezembro de 2011 e 23,8% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de *Trade Finance* foi destaque, com aumento de 18,0% no trimestre e de 48,6% em doze meses, ultrapassando R\$ 1 bilhão, devido ao maior número de operações, principalmente nos setores sucroalcooleiro e agronegócio. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados, apresentou crescimento de 3,6% no trimestre e de 15,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

	R\$ milhões				
	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	12M
Capital de giro	3.344	3.259	3.116	2,6%	7,3%
Repases BNDES	874	873	871	0,1%	0,3%
Repases 3.844 (antiga 2.770)	9	10	10	-10,0%	-10,0%
<i>Trade finance</i> ¹	1.021	865	687	18,0%	48,6%
Fiança	1.684	1.687	1.117	-0,2%	50,8%
Carteira de Crédito de Empresas	6.932	6.694	5.801	3,6%	19,5%
Títulos Privados ²	339	297	71	14,1%	377,5%
Carteira de Crédito de Empresas Expandida	7.271	6.991	5.872	4,0%	23,8%
Carteira adquirida ³	17	22	82	-22,7%	-79,3%
Risco Total de Empresas Ajustado	7.289	7.013	5.953	3,9%	22,4%

¹ Inclui cartas de crédito a utilizar.

² Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds.

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Em 31 de março de 2012, a carteira de crédito de varejo atingiu R\$ 66 milhões, uma queda de 16,5% no trimestre e 55,7% no ano.

Impairment

No 1T12, houve reversão de R\$ 8 milhões em operações com *rating* entre AA e C. Essa reversão é resultante da diferença de critérios entre os dois modelos contábeis e de provisão adicional de R\$ 27 milhões efetuada no modelo BR GAAP no 4T11.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
PDD Resolução 2682	181	173	124	4,6%	46,0%
Diferenças entre rating D-H	(18)	(10)	(5)	80,0%	260,0%
Diferenças entre rating AA-C	(40)	(32)	(14)	25,0%	185,7%
Diferenças Varejo	(2)	(2)	(1)	0,0%	100,0%
Impairment	121	129	105	-6,2%	15,2%

Reconciliação do Lucro Líquido - BR GAAP x IFRS

Impairment

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base nas garantias e em outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo o BR GAAP, que usa determinados limites regulatórios definidos pelo Banco Central para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito. Para mais detalhes, referir-se à seção “*Impairment*” deste documento.

Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros

No IFRS, todas as receitas e despesas relacionadas a instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidas ao longo da vigência dos contratos, compondo assim, a taxa efetiva de juros. Com isso, as receitas

e despesas ligadas diretamente a operações de crédito passam a ser diferidas nas linhas denominadas Receitas com Juros e Despesas com Juros.

Reconhecimento da Carteira Cedida com Coobrigação

No IFRS, as carteiras cedidas com coobrigação são mantidas no balanço, ao contrário do que ocorre no BR GAAP. Com isso, as receitas e despesas das transações cedidas com coobrigação são reconhecidas em base *accrual* ao longo da operação, enquanto no BR GAAP, o reconhecimento destas receitas é realizado no momento da venda.

Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis. Os ajustes de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, calculados sobre os ajustes de IFRS, foram refletidos na reconciliação.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Lucro Líquido - BR GAAP	47	56	31	-16,1%	51,6%
<i>Impairment</i>	18	22	2	-18,2%	800,0%
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	(1)	3	2	-133,3%	-150,0%
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	2	2	1	-	100,0%
Baixa de investimento avaliado pelo custo	0	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	(8)	(11)	(2)	-27,3%	300,0%
Lucro Líquido - IFRS	58	72	34	-19,4%	70,6%

Reconciliação do Patrimônio Líquido - BR GAAP x IFRS

O Patrimônio Líquido em IFRS atingiu R\$ 1.052 milhões em março de 2012, um pouco superior ao apresentado no BR GAAP. As principais diferenças devem-se ao diferimento de tarifas bancárias e comissões pela taxa efetiva e pelo *accrual* das receitas da carteira cedida com coobrigação. Este efeito é parcialmente compensado pela diferença positiva entre o *impairment* e a Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

	R\$ milhões				
	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	12M
Patrimônio Líquido em BRGAAP	1.029	1.015	879	1,4%	17,1%
Perda ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis - <i>Impairment</i>	52	34	13	52,9%	300,0%
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	(10)	(9)	(12)	11,1%	-16,7%
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	(5)	(7)	(17)	-28,6%	-70,6%
Baixa de investimento avaliados pelo custo	-	(0)	(0)	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	(15)	(7)	6	114,3%	-350,0%
Patrimônio Líquido em IFRS	1.052	1.026	869	2,5%	21,1%

Balço Patrimonial

R\$ milhões

	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	12M
Ativo	10.303	11.153	9.306	-7,6%	10,7%
Caixa e equivalentes de caixa	228	346	132	-34,1%	72,7%
Ativos financeiros a valor justo	4.331	5.119	4.124	-15,4%	5,0%
Ativos financeiros para negociação	4.045	4.563	3.599	-11,4%	12,4%
Instrumentos de dívida	3.737	4.243	3.350	-11,9%	11,6%
Instrumentos de patrimônio	-	-	0	-	-
Derivativos	309	320	249	-3,4%	24,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	286	556	524	-48,6%	-45,4%
Instrumentos de dívida	286	556	524	-48,6%	-45,4%
Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado	5.200	5.151	4.764	1,0%	9,2%
Empréstimos e recebíveis	5.200	5.151	4.764	1,0%	9,2%
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	87	270	51	-67,8%	70,6%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5.114	4.881	4.713	4,8%	8,5%
Outros ativos	468	439	134	6,6%	249,3%
Creditos tributários	67	88	141	-23,9%	-52,5%
Imobilizado	7	7	9	-	-22,2%
Intangível	3	2	3	50,0%	-
Passivo	9.251	10.127	8.437	-8,7%	9,6%
Passivos financeiros para negociação	123	113	205	8,8%	-40,0%
Derivativos	123	113	205	8,8%	-40,0%
Passivo financeiro ao custo amortizado	8.926	9.843	8.145	-9,3%	9,6%
Depósitos de instituições financeiras	161	106	272	51,9%	-40,8%
Depósitos de clientes	3.652	3.711	3.110	-1,6%	17,4%
Captações no mercado aberto	2.402	3.190	2.643	-24,7%	-9,1%
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	245	318	281	-23,0%	-12,8%
Obrigações por empréstimos e repasses	2.070	2.101	1.429	-1,5%	44,9%
Obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	52	65	147	-20,0%	-64,6%
Outros passivos financeiros	60	53	45	13,2%	33,3%
Dívidas subordinadas	285	298	219	-4,4%	30,1%
Provisões	86	107	26	-19,6%	230,8%
Passivos Fiscais	3	6	4	-50,0%	-25,0%
Outros passivos	114	58	57	96,6%	100,0%
Patrimônio líquido	1.052	1.026	869	2,5%	21,1%
Passivo + Patrimônio líquido	10.303	11.153	9.306	-7,6%	10,7%

Demonstração do Resultado Consolidado

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Receitas com juros e similares	208	195	162	6,7%	28,4%
Despesas com juros e similares	(141)	(145)	(124)	-2,8%	13,7%
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	67	49	38	36,7%	76,3%
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	66	76	59	-13,2%	11,9%
Ativos e Passivos financeiros para negociação	50	68	58	-26,5%	-13,8%
Derivativos	8	38	37	-78,9%	-78,4%
Instrumentos de dívidas	43	30	20	43,3%	115,0%
Instrumentos de patrimônio	-	1	(0)	-100,0%	-
Variações cambiais (líquidas)	16	8	2	100,0%	700,0%
Receitas de tarifas e comissões	24	15	4	60,0%	500,0%
Despesas de tarifas e comissões	(1)	(1)	(1)	-	-
TOTAL DE RECEITAS	155	140	100	10,7%	55,0%
Despesas administrativas	(57)	(101)	(46)	-43,6%	23,9%
Despesas com pessoal	(36)	(54)	(23)	-33,3%	56,5%
Despesas tributárias	(4)	(15)	(6)	-73,3%	-33,3%
Outras despesas administrativas	(17)	(32)	(17)	-46,9%	0,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(38)	132	4	-128,8%	-1050,0%
Depreciações e amortizações	(1)	(1)	(1)	-	-
Provisões (líquidas)	16	(25)	(0)	-164,0%	-
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	6	(33)	(10)	-118,2%	-160,0%
Empréstimos e recebíveis	6	(33)	(10)	-118,2%	-160,0%
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	3	(4)	(0)	-175,0%	-
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	85	108	47	-21,3%	80,9%
Imposto de renda	(26)	(36)	(13)	-27,8%	100,0%
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO TRIMESTRE	58	72	34	-19,4%	70,6%

As afirmações contidas neste Relatório da Administração relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.